

# FATORES PSICOSSOCIAIS NA ATUAÇÃO DOS AGRICULTORES EM PROJETOS IRRIGADOS DE EMPRESAS PÚBLICAS

Antonia Vasconcelos Martins\*  
Edson Alves de Souza Filho\*\*

*1. Introdução; 2. Referencial teórico; 3. Hipótese para investigação; 4. Metodologia; 5. Resultados; 6. Discussão; 7. Conclusões.*

Avaliação psicossocial do processo de inserção dos irrigantes nos projetos de irrigação da Codevasf. Tipologia de análise sobre formas de enfrentamento dos irrigantes com relação ao PI e suas auto-representações.

PSYCHOSOCIAL FACTORS ON FARMERS BEHAVIOR OF IRRIGATED PERIMETERS IN PUBLIC ENTERPRISES

The object of this study is the psychosocial evaluation of the process of inception of peasants in the Codevasf's irrigation projects to identify factors of motivation and restrictions in the irrigated agriculture adoption. Serge Moscovici's theoretical model on social representation guided the investigation on the social representations over agricultural practices in the irrigated areas, the social relations and other related subjects. It is conceived a typology of analysis about the way to face of those rural farmers over the Irrigated Perimeters (traditional, modern and ambivalent) and its self-representations. One hundred and thirty five subjects took part in the study on a newly-harvested area and other two older ones. The results confirm the established hypothesis; psychosocial inferences are pointed and proposals at institutional level are suggested.

*Palavras-chave:*

Irrigação — fatores psicossociais; irrigação — investigação social; irrigante; representação social.

## 1. Introdução

O projeto público de irrigação é uma das alternativas incentivadas pelo poder público em áreas onde predomina a agricultura de sequeiro, caracterizando, no Nordeste do Brasil, uma estratégia de superação dos problemas ocasionados pela escassez de água e a estrutura fundiária.

A tecnologia de irrigação, assumida tanto pelo poder público como privado, tem na Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco — Codevasf sua

\*Psicóloga social da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. (Endereço: SQS 214, bl.B, aptº 508, 70293-020 — Brasília, DF.)

\*\*Professor adjunto do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

principal executora. Responsável por uma área de 640.000km<sup>2</sup> espalhados pelos estados de Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco, esta empresa pública se vincula ao Programa Nacional de Irrigação, atualmente sob a responsabilidade do Ministério de Agricultura e Reforma Agrária, tendo como finalidade o desenvolvimento integrado da região através do aproveitamento dos recursos de água e solo.

A administração do Perímetro Irrigado é feita pelo sistema de co-gestão, com a participação dos irrigantes, através de uma organização cooperativa ou do Distrito de Irrigação, e da Codevasf, que os assessora até o momento de sua emancipação.<sup>1</sup>

Os trabalhos de avaliação levados a efeito pela Codevasf e outras instituições interessadas têm demonstrado que as cooperativas de irrigantes do Vale do São Francisco não estão desempenhando a contento suas funções enquanto prestadoras de serviços requeridos pela agricultura irrigada. Os resultados econômicos não são animadores e o nível de participação dos irrigantes como associados não se enquadra nos padrões desejáveis de uma organização de produtores.<sup>2</sup>

Quando um projeto de irrigação é instalado numa determinada região do Nordeste, traz consigo uma alvissareira proposta de transformação. A sua implantação supõe uma trajetória cujo desenrolar consegue, pouco a pouco, mudar o panorama local: começa pela transformação topográfica da área, onde o solo é mastigado pelas máquinas vorazes da terraplanagem, pelos quilômetros de canais escavados na terra e pelo mapeamento quadriculado dos lotes. Assentam-se as famílias e logo brota da terra o verde da plantaçaõ “milagrosamente” viçosa, uniforme, exuberante, que se transforma em grãos; grãos que vão para comercialização, para o mercado. O dinheiro e o lucro subseqüentes retornam ao produtor rural na forma de educação, saúde, transporte etc. É a chegada do progresso, de uma vida melhor.

Quando um morador do Perímetro Irrigado (PI) de Formoso A (Bahia), depois de experimentar a alegria de sua primeira safra com agricultura irrigada, diz que é *melhor plantar com água de chuva* porque “o mantimento agradece, com o aspersor o mantimento é amarrado”, não se pode deixar de observar, entre as duas situações, a sinalização de um hiato. Hiato entre a proposta promissora de mudança econômica e social embutida no objetivo do projeto irrigado e o processo de assimilação, enquanto prática, e a apropriação dessa proposta por parte do seu principal interessado: o irrigante.

Hiato que é a área de atuação, por excelência, das instituições promotoras do PI. Hiato cuja existência irremediável justifica a presença do governo como intermediário natural.

É nesse hiato que se situa o objetivo da presente pesquisa: realizar uma avaliação psicossocial dos processos vividos por produtores rurais em decorrência de sua inserção em PI da Codevasf. Pretende-se observar os processos psicossociais mobilizados no âmbito de suas estruturas de crenças, valores, atitudes e condutas

<sup>1</sup> Codevasf. *Organização de agriculturas. Participação na administração do Perímetro*. (mimeo.), 1986.

<sup>2</sup> Souza, G. S. *Organização cooperativa nos projetos de colonização do Vale do São Francisco*. Fortaleza, BNB, Etene — Codevasf, 1985, p.6.

em face do PI, através das representações sociais que eles fazem sobre o trabalho agrícola, sobre as suas relações sociais e uma série de objetos relacionados a esses fatos. O modelo teórico de S. Moscovici sobre representações sociais orientou a investigação acerca de suas práticas agrícolas, relações sociais e outros temas relacionados. Um estudo exploratório inicial permitiu formular uma tipologia de análise com relação a tipos de enfrentamento (tradicional, moderno e ambivalente), auto-representação (satisfação, insatisfação, acomodação, ambivalente), critérios de definição de sucesso ou insucesso no PI, vida participativa (por exemplo, reuniões na roça, na cooperativa etc.), passíveis de serem adotados pela população em foco.

Com esses objetivos foram estudados irrigantes de um projeto recém-implantado, para identificar o impacto inicial com a agricultura irrigada, e irrigantes de perímetros antigos, para analisar comparativamente a repercussão dessa maturidade (psicossocial e econômica) na apreensão da realidade do perímetro.

A análise indicou que os irrigantes estudados, independentemente do tempo de implantação do respectivo PI, não apresentaram tendência predominante quanto aos tipos de enfrentamento, auto-representação, critérios de sucesso e insucesso, e vida participativa.

Para efeito deste artigo pretende-se focalizar os resultados relativos aos enfrentamentos e auto-representações.

Algumas sugestões foram indicadas à luz desses resultados: por um lado surgiram muitas linhas de estudo que aprofundariam aspectos derivados na pesquisa; por outro, foram sugeridas estratégias objetivando melhorar a comunicação entre a Codevasf e o irrigante.

## 2. Referencial teórico

O complexo da agricultura irrigada como fenômeno e proposta modernizante afeta diretamente a população objeto deste estudo, porque implica mudanças radicais nas suas práticas de produção agrícola, nas interações com o meio ambiente e seus grupos de vizinhança.

Assim, a entrada do irrigante no PI põe em confronto um conjunto de valores, de saberes constituídos (pela prática da agricultura tradicional) e de expectativas relacionadas aos objetos mobilizados pela agricultura irrigada: a água, a terra, a técnica, o produto do trabalho e as relações de trabalho e de vizinhança. Esse é o contexto apropriado à elaboração da representação social, para viabilizar a apreensão da novidade (a irrigação) e integrá-la no cotidiano, e para comunicar-se no grupo integrado pela Codevasf e os demais produtores do Perímetro Irrigado.

A teoria da representação social é, dentro da Psicologia Social, a abordagem que melhor se adequa ao estudo de fenômenos psicossociais como o que se estuda aqui, porque o seu enfoque está situado na articulação do social e do psicológico. Quando Serge Moscovici introduziu o conceito de representação social como um avanço teórico à frente de Durkheim, que havia postulado o conceito de representação coletiva,<sup>3</sup> ele objetivava suprir a insuficiência dos modelos clássicos relativos à

<sup>3</sup> Moscovici, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

produção do conhecimento, que negligenciavam as dimensões simbólicas e imaginantes das interações.<sup>4</sup>

Segundo seu autor, a representação social é “um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas no dia-a-dia, durante interações sociais, a respeito de um objetivo, pessoa ou grupo para torná-lo familiar e garantir comunicação unívoca no interior de um grupo e, também, interagir com outros grupos e pessoas externas ao mesmo”.<sup>5</sup>

No caso da tecnologia de irrigação, o irrigante absorve esse complexo de conhecimentos, familiariza-se através de categorias conhecidas (reais ou imaginárias) e elabora um conhecimento próprio. Através da representação social é possível essa apropriação de conhecimento em nova visão, a do irrigante,<sup>6</sup> cuja finalidade é a comunicação entre os elementos do grupo e a orientação de suas condutas.

Em resumo, a representação social, é uma *modalidade de conhecimento específico* (o conhecimento científico transformado em conhecimento comum); é uma *produção simbólica* (todo sujeito é produtor de sentido e de saber); é uma *forma de pensamento social* (articula conteúdos e códigos socialmente reconhecidos na perspectiva da comunicação e das interações).

Teoricamente, três aspectos básicos caracterizam a especificidade da teoria da representação social:

1) *As condições psicossociológicas de sua emergência*: “a dispersão da informação” relacionada à quantidade de informações disponíveis, insuficientes e/ou superabundantes sobre a realidade; tal contextualização gera perplexidade nos processos de julgamento, levando as pessoas necessariamente a outra condição; a “focalização”, que se refere ao aspecto detentor da atenção e do interesse do indivíduo ou grupo relativamente a objeto representacional específico; e, finalmente, “a pressão por inferência”, caracterizada pela necessidade das pessoas de opinar, julgar e atuar sobre as coisas como demanda do grupo em volta.<sup>7</sup>

2) *A formação e determinação das representações sociais*, efetuadas através dos processos de *objetivação*, quando ocorre a transformação do conceito em entidade autônoma, figurada e icônica; a *ancoragem* ou ligação do novo conhecimento ao sistema pessoal de interpretação da realidade e à conduta.

3) *A organização de conteúdos*, que envolve *informação* (conhecimento), *atitude* ou orientações gerais com relação ao objeto, e o *campo de representação* ou imagem, modelo social e conteúdos específicos do objeto representado.

Em face das considerações até aqui apresentadas, o quadro teórico da representação social apresenta as seguintes vantagens:

<sup>4</sup> Frank. Apud Jodelet, D. Representations sociales: phénomènes, concepts et theorie. In: Moscovici, S. *Psychologie sociale*. Paris, PUF, 1984.

<sup>5</sup> Moscovici, S. Apud Souza Filho, E. de. Contribuição da análise de conteúdo ao estudo de construtos representacionais. *Psicologia, reflexão e crítica*, n. 4, 1989.

<sup>6</sup> Moscovici, S. op. cit., p.58.

<sup>7</sup> Moscovici, S. op. cit.; Herzlich, C. La representation sociale. In: Moscovici, S. *Introduction à la psychologie sociale*. Paris, Larousse Université, v.1, 1972, p.303-45; Jodelet, D. op. cit.

- a) valoriza o “saber popular”, não como depósito passivo de opiniões e atitudes, mas como modo de ação e pensamento que produz realidade:
- b) adota análise qualitativa (e quantitativa) que considera a cognição social um sistema simbólico complexo, organizado em “elementos de sentido, combinados ou isolados”;<sup>8</sup>
- c) adequa-se ao estudo de indivíduos e grupos pertencentes a sociedades marcadas por divisões sociais de saber e capacidade de expressão, alguns possuindo mais e outros menos informações em tecnologia, ciência etc.

Em face dessas considerações e do estudo exploratório levado a efeito entre irrigantes, numa primeira tentativa de explicitar uma tipologia, para efeito analítico, estabeleceram-se os seguintes critérios ou tendências psicossociais gerais:

- a) tendência à *tradicionalidade*, à *modernidade* e à *ambivalência* com relação aos seguintes aspectos do PI: *relacional* (família, trabalho, organização/Codevasf), *finalidade* (posse da terra, critérios de produção agrícola) e *estratégico* (uso de novas tecnologias e vida participativa);
- b) identidade (auto-representação) relacionada a sentimentos de satisfação, crédito e determinação em face da situação de trabalho.

### 3. Hipótese para investigação

Os grupos de PIs, independentemente de seu tempo de implantação, não apresentam uma tendência predominante quanto aos enfrentamentos adotados e quanto às auto-representações.

A estrutura teórico-metodológica baseou-se nos estudos desenvolvidos por Jodelet.<sup>9</sup>

### 4. Metodologia

*1ª fase*: estudo exploratório através de questionário e associações livres: a partir de palavras indutoras, foi aplicado a 25 produtores do Perímetro Irrigado de Formoso A, projeto recém-implantado, situado no interior da Bahia. Essas associações foram submetidas à técnica de análise de conteúdo<sup>10</sup> e conduziram à elaboração do instrumento definitivo.

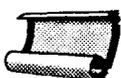
*2ª fase*: (estudo definitivo): aplicação do instrumento definitivo através de questionário contendo perguntas para as quais os sujeitos escolheram as respostas pelo sistema de hierarquização. Foram estudados 51 irrigantes do Perímetro Irrigado Formoso A, 30 do de Mandacaru, situado na Bahia (antigo e considerado bem-su-

<sup>8</sup> Souza Filho, E. de. op. cit.

<sup>9</sup> Jodelet, D. op. cit. Apud Moscovici, S. *Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire des représentations sociales*. Sous la direction de J. Jodelet. Paris, Presse Universitaires de La France, 1989, p.44.

<sup>10</sup> Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Persona, 1977, p.95-102.

**Figura 1**  
**Quadro comparativo dos enfrentamentos identificados nos três PI**

	<b>Fормoso A</b>	<b>Mandacaru</b>	<b>Bebedouro</b>		
<b>Tradicional</b>	 	  			
<b>Moderno</b>	 	  	    		
<b>Ambivalente</b>	   	 	  		
	<b>Objetivos da produção agrícola</b>		<b>Vida participativa</b>		<b>Relação familiar</b>
	<b>Uso de novas tecnologias</b>		<b>Posse da terra*</b>		
	<b>Crítério de praticas agrícolas</b>		<b>Relação organizacional*</b>		<b>Relação de trabalho*</b>

\*Apenas nesses temas não foram identificadas diferenças significativas entre os três perímetros.

cedido) e 54 irrigantes do Perímetro de Bebedouro, em Pernambuco (antigo e não tão bem-sucedido).

O tratamento e a análise dos dados gerados foram efetuados pela aplicação de testes estatísticos do qui-quadrado, Kruskal-Wallis e  $\chi^2$  de Pearson.<sup>11</sup>

## 5. Resultados

Em relação aos enfrentamentos adotados pelos irrigantes de acordo com os critérios de tradicionalidade, modernidade e ambivalência, os três grupos apresentaram-se com algumas semelhanças e diferenças. É o que se verifica na figura 1.

<sup>11</sup> Levin, K. *Estatística aplicada a ciências humanas*. 2. ed. São Paulo, Harper & Row, 1985, p.195-288.

Os dados contidos na figura 1 chamam a atenção para semelhanças e diferenças nos tipos de enfrentamento, sugerindo diferentes linhas de análise. Algumas delas são apresentadas, sucintamente, a seguir.

O teste Kruskal-Wallis aplicado às médias encontradas no conjunto de respostas dos três perímetros indica que, apesar de uma grande aproximação nessas médias, há uma diferença significativa entre os grupos com relação a alguns objetos representados.

Quanto à auto-representação, os sujeitos se dividiram entre auto-identificação do tipo *satisfação*, *insatisfação* e *acomodação*. A maioria dos entrevistados deu respostas do tipo *ambivalente*, conforme demonstra a tabela 1.

Encontraram-se associações significativas entre variáveis pessoais, como idade e escolaridade, e variáveis institucionais, como tempo de implantação do projeto, critérios de definição etc. e os tipos de enfrentamento e auto-representação. Esses resultados não estabelecem uma relação do tipo linear, demonstrando, talvez, que os fenômenos estudados detêm em sua realidade interna um outro tipo de interação.

## 6. Discussão

Nos enfrentamentos de tipo moderno, nos três perímetros, os objetos assim representados relacionam-se a aspectos estratégicos do Perímetro Irrigado (critérios de práticas agrícolas e vida participativa). Não se pode garantir que essa constatação sinalize modernidade, mas tão-somente uma aquiescência a compromissos contratuais do irrigante com a Codevasf através do modelo de co-gestão. Em termos psicossociais, pode-se estar observando o fenômeno que Festinger denominou "pressão por uniformidade"<sup>12</sup> ou, ainda, segundo o mesmo autor, "dissonância cognitiva".<sup>13</sup>

**Tabela 1**  
Diferenciação nos conteúdos das respostas dos sujeitos sobre a auto-representação

Avaliação das respostas por sujeito	Formoso A		Mandacaru		Bebedouro	
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
1. Sujeitos só deram respostas de "satisfação"	26	51	3	10	17	31,5
2. Sujeitos só deram respostas de "insatisfação"	1	2	9	30	7	13
3. Sujeitos só deram respostas de "acomodação"	3	6	8	26,5	4	7
4. Sujeitos só deram respostas de "ambivalência"	21	41	10	33,5	26	48
Total	51	100	30	100	54	100

<sup>12</sup> Cartwright, D. & Zander, A. *Dinâmica de grupo: pesquisa e teoria*. São Paulo, Herder USP, p.351-67.

<sup>13</sup> Rodrigues, A. *Psicologia Social*. 11 ed. Petrópolis, Vozes, 1986, p.151-7.

Nos enfrentamentos de tipo tradicional, presentes tanto no Perímetro Irrigado novo (Formoso A) como no antigo (Mandacaru), presenciou-se a força dos referentes culturais e religiosos, a distância entre o discurso da técnica e da tecnologia.<sup>14</sup> No caso de Mandacaru, PI bem-sucedido, constatou-se a ocorrência de um sistema de representações relacionadas à visão antiga da agricultura; esse fator pode ter sido mobilizado e atualizado por fatores circunstanciais de endividamento bancário. Em ambos os casos, ficou claro o papel da *ideologia*, caracterizada pela presença paralela e real de sistema tradicional e moderno.

O enfrentamento do tipo ambivalente, tão forte nos três perímetros, traz à tona a realidade ambígua do poder público tal como analisa Burstyn<sup>15</sup> e, numa ótica psicossocial e antropológica, coincide com os estudos de Carneiro e Monte-mor.<sup>16</sup>

A ênfase em auto-apresentações do tipo ambivalente refletiu as mesmas características ambíguas encontradas nos enfrentamentos, conseqüência da ideologia que permeia o discurso institucional e os processos psicossociais de identidade social, tal como propõem Zavalloni<sup>17</sup> e Goffman.<sup>18</sup> As auto-representações dos tipos “satisfação” parecem relacionar-se aos processos grupais analisados por Tajfel<sup>19</sup> à luz do que chamou de “pertencimento ao grupo”.

## 7. Conclusões

Entre as conclusões obtidas destacam-se:

1) As hipóteses estabelecidas para este trabalho foram observadas de um modo geral. Os resultados encontrados revelam, antes de tudo, um mapeamento dos enfrentamentos desenvolvidos pelos irrigantes em sua inserção nos Perímetros Irrigados. Algumas inferências no nível de processos psicossociais foram delineadas; nessa linha, as observações guardam afinidade com enfoques teóricos e pesquisas realizadas na Psicologia Social.

2) Os resultados demonstraram uma tendência à *tradicionalidade* em objetos representados que têm a ver com a finalidade e as estratégias dos Perímetros Irrigados; uma tendência à *modernidade* em aspectos *relacionais e estratégicos*. A tendência ambivalente aparece tanto na linha *relacional* quanto no aspecto *finalis-*

<sup>14</sup> Vergés, P. *Les représentations sociales*. Sous la direction de D. Jodelet. Paris, Presse Universitaires de La France, 1989, p.387-404.

<sup>15</sup> Burstyn, M. *O poder dos donos: planejamento e clientelismo no Nordeste*. Petrópolis, Vozes/CNPq, 1984, p.70-108.

<sup>16</sup> Carneiro, M. J. & Monte-mor, P. Sujeição e idealização do passado: reflexões sobre as representações das condições de vida do irrigante. Campinas, *Reforma Agrária*, Boletim da Abra, 13(3):27-36, maio/jun.1983.

<sup>17</sup> Zavalloni. Apud Kartersztejn, J. *Aspects psychosociaux de l'identité. Informations sur les sciences sociales*. Londres, Beverly Hills, Sage, 20(1):102, 1981.

<sup>18</sup> Goffman, E. *Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

<sup>19</sup> Tajfel. Apud Kartersztejn, J. op. cit. p.98.

*tico*. A inserção de produtos rurais em PI não apresenta um processo linear de amadurecimento; o desenvolvimento como irrigante integra nos elementos novos de sua identidade traços culturais e interacionais de sua história anterior.

3) Há uma distância entre o discurso institucional e o discurso do irrigante, principalmente no nível do significado e dos objetos (metas e usos), o que pode caracterizar muitas das dificuldades explicitadas pela Codevasf em suas avaliações de atuação.

4) A ambivalência observada em suas elaborações mentais, na auto-identidade e nas formas interacionais corresponde à ambigüidade verificada no referencial ideológico e nas estratégias educativas adotadas pela instituição pública.

5) A assimilação dos critérios de sucesso e insucesso do PI pelos irrigantes identificou conceitos e parâmetros diferentes daqueles emitidos pela empresa e parece interferir na participação dos usuários no desenvolvimento do PI.

6) As auto-representações expressivamente ambivalentes pareceram corporificar mecanismos amenos de convivência com a “imposição” da modernidade (embutida no PI) como preservação da auto-identidade anterior.

7) A teoria da representação social de Serge Moscovici se mostrou eficiente para o tipo de estudo que aqui se desenvolveu.

Os resultados permitiram sugerir algumas indicações de trabalho, e muitas linhas de estudo podem (e devem) ser continuadas, objetivando aprofundar os processos psicossociais aqui inferidos. No nível estratégico, enfatizou-se a necessidade de redefinir metas, referências ideológicas e procedimentos nos PI. Indicou-se, também, a necessidade de reestruturar as estratégias pedagógicas de capacitação e orientação do irrigante. Incluir e valorizar o saber dessas pessoas será fundamental na comunicação Codevasf-irrigante.